



PARECER DA SOCIEDADE DE INFECÇOLOGIA PEDIÁTRICA

ASSUNTO: Vacinação contra o sarampo, parotidite epid mica e rubéola (VASPR) em crianças que vão viajar para países com elevada incidência de sarampo ou surtos ativos

O sarampo é uma doença altamente contagiosa, com risco de exposição associado às viagens internacionais. A Sociedade de Infecçologia Pediátrica (SIP) alerta para a importância de verificar e atualizar o estado vacinal de todas as crianças que vão viajar, aproveitando todas as oportunidades de contacto com os serviços de saúde, incluindo consultas de vigilância de saúde infantil.

Recomenda-se aos médicos pediatras e de medicina geral e familiar que:

1. **Crianças dos 6 aos 8 meses:** considerem a administração de uma dose de VASPR (*dose zero*) antes da viagem para países com elevada incidência de sarampo ou com surtos ativos, em particular quando seja provável o contacto próximo com a população local. A decisão deverá ser individualizada, tendo em conta o risco epidemiológico e as características da viagem.
2. **Crianças dos 9 aos 11 meses:** recomendem a administração de uma dose de VASPR (*dose zero*) antes da viagem para países com elevada incidência de sarampo ou com surtos ativos.
3. **Crianças com 12 meses ou mais que receberam apenas uma dose de VASPR:** considerem, caso a caso, a antecipação da segunda dose antes da viagem, respeitando um intervalo mínimo de 4 semanas (28 dias) entre doses.
4. **Crianças com vacinação incompleta ou desconhecida:** verifiquem o registo vacinal e promovam a atualização do esquema, de acordo com a idade, as recomendações nacionais e o risco epidemiológico do destino.

A *dose zero* não substitui as duas doses previstas no Programa Nacional de Vacinação (PNV): a criança deverá receber a *primeira dose* aos 12 meses (cumprindo um intervalo mínimo de 4 semanas desde a dose zero) e a *segunda* aos 5 anos, de acordo com o esquema nacional.

Sempre que possível, a vacinação deverá ser realizada pelo menos **duas semanas antes da partida**. Se este intervalo não for possível, a vacinação deve ainda assim ser considerada atempadamente, desde que não existam contraindicações.

Estas recomendações estão alinhadas com as orientações nacionais da Direção-Geral da Saúde (DGS) e internacionais do *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC) e do *UK National Travel Health Network and Centre* (NaTHNaC).

Recomenda-se, igualmente, a **verificação sistemática do estado vacinal contra o sarampo das pessoas migrantes no primeiro contacto com os serviços de saúde**, promovendo a atualização vacinal, de modo a identificar pessoas suscetíveis, prevenir casos importados e evitar a ocorrência de surtos na comunidade.

A vacinação atempada é fundamental para proteger cada criança e reduzir o risco de importação e transmissão do sarampo. A avaliação do risco associado ao destino e a verificação do estado vacinal devem constituir uma **oportunidade de prevenção em todos os contactos com os serviços de saúde**.

Continua, igualmente, **a salientar-se a necessidade de atempado diagnóstico clínico e laboratorial**, no cumprimento estrito da Norma 004/2017, atualizada a 21/06/2025 e da Orientação 001/2018, devendo proceder-se à notificação de caso suspeito no SINAVE e contacto telefónico imediato para a Autoridade de Saúde Regional, com disponibilização de contacto telefónico direto que facilite a interação com as autoridades de saúde.

Sociedade de Infeciologia Pediátrica da Sociedade Portuguesa de Pediatria

Filipa Prata
Maria João Brito
Alexandre Fernandes
Jorge Rodrigues
Ana Dias Curado